

Quatro formas de amor a Cristo

Cristo é o caminho, a verdade e a vida. É o Único mediador rumo ao Pai. Só Ele, mediante a redenção, nos regala a vida divina, nos legitima, nos faz filhos de Deus. O amor a Cristo se dá em quatro formas principais.

1. Amor ao Cristo histórico. É o Homem Deus que nasceu de Maria, viveu seus 33 anos nesta terra e reina agora desde o céu. Tem que estar no centro de toda espiritualidade cristã. Os Evangelhos nos mostram a imagem concreta do Cristo histórico. A Bíblia tem que ser, por isso, o livro preferido de todo cristão, também nosso. É realmente? E também a pergunta é se nós lemos realmente a Bíblia?

Agora, a imagem de Cristo é tão grande e inesgotável que é difícil assumi-la integralmente. Por isso, quando tratamos de mirá-lo e principalmente de seguir-lhe, cada um busca o rosto e os traços que mais lhe atraem, gostam e, que mais lhe satisfazem. E aí surge nossa imagem pessoal de Cristo ou nossa imagem íntima de Maria, espelho de Cristo. E não estaria mal nos perguntar de novo: Qual é minha imagem pessoal de Cristo?

2. Amor a Cristo eucarístico. O amor a Cristo histórico deve despertar em nós o amor a Eucaristia. Porque nela se dá o encontro mais íntimo, profundo e próximo ao Senhor, na comunhão.

Na comunhão, portanto, se aprofunda essa unidade espiritual e física com Jesus, produzida já pelo Batismo. E alcança um auge inimaginável. Porque esta união com o Senhor que se deixa comer por nós, para habitar em nosso coração e nos tornar um só Corpo com Ele, supera todas as possibilidades de união do amor humano. Unindo-nos com Ele, nos tornamos também um com todos os que comem o mesmo Pão, de modo que neste sacramento culmina a fraternidade nascida pelo Batismo.

E como eu estou nisto? Estamos lutando ainda, para cumprir com a missa dominical?

3. Amor a Cristo místico. É a idéia do Corpo de Cristo místico. Todos os membros da Igreja estão unidos numa comunidade de ser e de vida com Cristo.

A imagem do corpo: Cristo a cabeça, nós os membros e a Virgem Maria o coração.

A imagem da videira e das ramas. A graça e a vida de Cristo nos unem e alimentam, nele participamos da vida divina e nos divinizamos progressivamente. Mas em Cristo também nos vinculamos com os demais, com os irmãos, para caminhar junto rumo ao encontro definitivo com Ele.

A melhor e mais profunda manifestação disso é a comunidade eucarística: juntos nós nos oferecemos, juntos nos transformamos, juntos recebemos ao mesmo Cristo. Em que medida nós nos sentimos membros ativos comprometidos do Corpo de Cristo, membros dessa Família que é a Igreja?

4. Amor a Cristo de meu coração. É a consequência do anterior: pelo Batismo nós nos convertimos em membros de seu Corpo místico. E a partir desse momento, Cristo tomou possessão de nosso coração. A partir do Batismo, Cristo vive dentro de mim, trabalha, ora e sofre dentro de mim. Ele quer ser o centro, quer ser o Rei de meu coração.

É por isso que São Paulo pode dizer: “Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim” (Gál. 2,20). Sou consciente desse regalo tão grande que é a presença do Senhor em meu coração?

Perguntas para a reflexão

1. Que grande é meu amor ao Cristo presente na Eucaristia?
2. Em que colaboro para que cresça e se aprofunde essa comunidade em Cristo?
3. Amo a esse Cristo que se faz tão pequeno para poder estar sempre comigo?

Se desejar ~~subscrever~~, comentar o texto ou dar seu testemunho escreva para: pn.reflexiones@gmail.com